

RESUMO EXPANDIDO**O PAPEL DO INTÉRPRETE E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS SURDOS: DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO BILÍNGUE**

Karinne Souza Santos¹, Patrícia Lopes Jorge Franco²

A pesquisa partiu da necessidade de sistematização das principais evidências científicas e contribuições didáticas da educação bilíngue. Percebeu-se que do ponto de vista didático-pedagógico, esse tema ainda insipiente, principalmente, quando se trata das mediações didáticas necessárias ao professor, com vistas a tornar o conteúdo acessível para o aluno surdo e favorecer os espaços de comunicação e interação entre os outros sujeitos: aluno- surdo, ouvinte e o professor. Considerou-se como eixo articulador a seguinte problemática: Quais são os constructos teórico-metodológicos norteadores de uma educação bilíngue evidenciado pela literatura acadêmica, e como a mediação didática docente pode contribuir no desenvolvimento do aluno surdo, na perspectiva inclusiva? Quais seria as evidências apontadas pela literatura acerca dessa temática?

Por isso, “[...] em uma perspectiva enunciativo-discursiva e histórico-cultural, a categoria da contradição está no eu e no outro” (ALBRES, 2016, p.162), de modo que, com base nesse constructo teórico, a pesquisa empreendida, se defendeu que “[...] definimo-nos em relação ao outro que em algum momento nos significou” (Ibdem). Ambas perspectivas compreendem a constituição da língua em práticas sociais e de interação, os sujeitos se expressam e compreendem o dito por outros, em contextos concretos.

A revisão sistemática de literatura desenvolvida se dedicou às análises do campo didático-pedagógico sobre a mediação didática docente em seus elementos: conteúdo e forma, estratégias e métodos, bem como sobre a organização do espaço

e currículo escolar, no período entre 2015 a 2021. Considerando a especificidade desse resumo expandido, optou-se por apresentar resultados da revisão sistemática acerca da mediação didática docente, da educação de surdos e da educação bilíngue. Tratou-se de uma análise qualitativa básica dos artigos encontrados na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), portal de publicações de periódicos em revistas *on-lines*, com o auxílio do Rayyan (MOURAD, 2016), aplicativo gratuito utilizado para auxiliar pesquisas de revisão sistemática e metá-análise.

Mediante reuniões semanais (quartas-feiras), com duração de uma hora e meia, o estudo teve como base as obras de revisão sistemática de literatura (GALVÃO, PLUYE e RICARTE, 2018), para aprender utilizar tal metodologia de pesquisa. A investigação pautou-se em artigos publicados entre janeiro de 2015-2021, em português e que apresentaram resultados de investigações feitas no Brasil. A partir dos termos de busca: “educação bilíngue”; “bilinguismo”; “educação de surdos”, nas duas grandes áreas do conhecimento definida pela CAPES: Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, foram encontrados 113 artigos. Deste montante excluíram-se os artigos duplicados e artigos que não abarcavam o escopo da pesquisa. Os critérios de exclusão empregados foram: artigos de revisão sistemática; artigos em outras línguas; artigos com temática sobre língua de sinais americana- ASL e artigos com temática sobre língua de sinais francesa- LSF. A partir desses procedimentos metodológicos foram encontrados 71 artigos para análise minuciosa, conforme os objetivos da investigação.

Autores como Lodi e Peluso (2018) discutem sobre a existência do discurso de aceitação de transformação e diversidade das escolas, o qual mantém o status de que desigualdade e desrespeito marcam historicamente a educação dos surdos. Há uma necessidade de questionar a concepção de inclusão como sendo ela limitada aos contextos escolares. Fazem crítica quanto ao seu conteúdo conceitual bem como à forma como ela é compreendida atualmente no Brasil, pois a exclusão escolar, que marcou a história da educação dos surdos, perpetua-se nas práticas educacionais dos professores dado as relações entre intérpretes de língua de sinais, alunos surdos e professores de surdos. Asseguram a necessidade de se defender e falar sobre a

inclusão de surdos levando assim, necessariamente, considerando a ampliação deste conceito a todas as esferas sociais.

A libras (Língua Brasileira de Sinais) é a primeira língua dos surdos, sendo a língua portuguesa, a sua segunda língua, efetivando assim o bilinguismo. De acordo com Sales, Penteado e Moura (2015), para que o aluno surdo se desenvolva no campo cognitivo e social é necessário que ele seja instruído pela língua de sinais, mas ao mesmo tempo ter acesso a língua portuguesa, alcançando o bilinguismo, para que este possa, também, se relacionar com outros indivíduos ouvintes.

Para que haja sucesso na efetivação da educação e inclusão de surdos, vale ressaltar o papel do intérprete educacional, este não é professor do aluno, de modo que não deve assumir essa responsabilidade. Todavia, quando o professor possui algum conhecimento da libras pode estabelecer um contato melhor com o aluno, adequando os métodos de ensino e o conteúdo a ser disponibilizado aos surdos e ouvintes. Ao intérprete cabe a responsabilidade pela interpretação/tradução, como ressalta Oliveira e Benite (2015), sem contar que, os profissionais (intérpretes de libras), em dupla garantem uma maior eficácia e possibilidade de interação, aprendizado e apoio entre os pares. Além disso, favorecem um vínculo significativo com os estudantes surdos pelo acompanhamento ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a pesquisa de Gomes e Valadão (2020).

Ademais, os intérpretes educacionais e as atividades que desempenham produzem efeitos no aluno com surdez por partilharem dos momentos e talvez os possíveis encontros em sala de aula no dia a dia, e a interpretação pode ser da ordem da criação de sentidos, sendo assim, o aprendizado se dá pela interpretação-criadora, como afirmam Martins e Gallo (2018). Nota-se ainda, a necessidade de melhorias e investimentos em políticas públicas para melhor formação do educador (ampla e continuada), aprofundamento conceitual e metodológico quanto ao papel do intérprete educacional (tradutor e mediador). Conclui-se que para incluir o aluno surdo no contexto escolar torna-se necessário metodologias e mediação didática do professor, para efetivar a educação bilíngue e interação de todos. Tendo em vista, também, a importância das famílias se orientarem quanto às questões linguísticas para uma melhor comunicação com os filhos surdos e a possibilidade de emancipação pela ação

de uma forma ativa, deles mesmos, dentro do processo do aprender, gerando desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e afetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Intérprete de libras. Mediação didática do professor.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras**. Aspectos Históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ed. Curitiba, PR- Editora Appris, 2016.

FRANCO, P. L. J. “O bilinguismo no contexto da educação inclusiva para surdos e o papel da mediação didática docente: uma revisão sistemática. **Projeto de Pesquisa**. Edital PAPQ/UEMG, nº 05/2020.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121870>. Acesso em: 17 dez. 2021.

GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em linguística aplicada** [online]. 2020, v. 59, n. 1, pp. 601-622. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>. Acesso em: 17 dez. 2021.

LODI, A. C. B.; PELUSO, L. Reflexões acerca da presença de intérpretes de língua de sinais nos anos iniciais de escolarização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2018, v. 13, n. 3, pp. 123-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457335798>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MARTINS, V. R. de O. M.; GALLO, S. G. Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2018, v. 13, n. 3, pp. 83-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457335428>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MOURAD, O., HOSSAM, H., ZBYS, F., AHMED, E. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, (2016) 5: 210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M. C. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. **Ciência e Educação (Bauru)** [online]. 2015, v. 21, n. 2, pp. 457-472. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150020012>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SALES, E. R.; PENTEADO, M. G.; MOURA, A. Q. **A Negociação de Sinais em Libras como Possibilidade de Ensino e de Aprendizagem de Geometria**. *Bolema: Boletim de Educação Matemática* [online]. 2015, v. 29, n. 53. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n53a23>. Acesso em: 17 dez. 2021.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: karine.1594510@discente.uemg.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: patricia.franco@uemg.br.